

AGOSTO/2018

PERÍODO IDEAL PARA REFORMA DE PASTAGEM SE APROXIMA, E CUSTO DA OPERAÇÃO SOBE

O período de seca chega à fase final em boa parte das regiões do País, iniciando a janela ideal para a reforma das pastagens. Com o aumento gradativo de chuvas, é possível programar melhor as operações mecânicas e aplicações de insumos, permitindo que os corretivos e fertilizantes reajam por tempo suficiente no solo para fazerem efeito nas plantas. Com isso os animais entram nas áreas recuperadas, ou reformadas, na fase anual de maior produção das forrageiras tropicais.

Das 133 propriedades amostradas no último ciclo de coletas do Projeto Campo Futuro (2014 a 2017), 49,6% fazem o uso de calcário na reforma, sendo que destas, 41% são de recria e engorda, 38% de cria e 21% nos demais sistemas de produção.

Os preços dos insumos para a reforma de pastagens registraram aumentos entre julho de 2018 e o mesmo mês em 2017. Na “média Brasil”, composta pela cotação de insumos em diversos estados brasileiros, observa-se aumento de 10,22% no preço de adubos formulados (N-P-K). O saco de uréia agrícola de 50kg se valorizou em 10,64% frente ao ano anterior. Os preços dos defensivos agrícolas com princípio ativo glifosato tiveram alta de 4,95%. O impulso nos preços é derivado da alta do dólar, de 19,6% para o período citado. Adicio-

nalmente, o preço do combustível para fretes influenciou o valor final dos produtos. O preço médio do litro de diesel subiu 13,9%.

A longevidade das áreas de pastagem é determinada pela taxa de lotação e pressão de pastejo exercida nas propriedades. Na média brasileira, considerando-se os estados amostrados pelo projeto, a taxa de lotação é de 1,13 Unidade Animal (UA) por hectare para os sistemas de recria e engorda, e de 0,94 UA/ha para a cria (UA/ha se refere ao número de animais com o equivalente a 450 kg de peso vivo suportados em determinada área).

Para aumentar as taxas de lotação, ou melhorar a longevidade das áreas, uma das técnicas utilizadas é a adubação e correção do solo no momento da reforma, realizada com acompanhamento técnico e embasada em laudos profissionais.

Para se estimar o impacto econômico de um maior investimento durante este processo, simulou-se os custos de reforma para um hectare de pastagem *Brachiaria brizantha* cv. Marandú de forma “convencional”, ou seja, sem o uso de corretivos e fertilizantes, e de forma “intensificada”, com a aplicação dos insumos de acordo com a orientação técnica especializada.

1

PARCEIROS



O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP. Reprodução permitida desde que citada a fonte.

AGOSTO/2018

Seguindo a metodologia do Projeto Campo Futuro, a reforma de pastagens sofre uma depreciação anual, ou seja, imputa um valor que os produtores precisariam acumular anualmente para realizar uma nova reforma ao final da vida útil da pastagem.

De acordo com os dados do Gráfico 1, o investimento adicional anual resultou em aumento de 129% nos custos, com elevação na participação dos insumos nos gastos da reforma passando de 29% para 66%. A operação de reforma de pastagem passou de R\$496,26/ha no modo convencional para R\$1.178,40/ha com a adoção de tecnologia.

Assim, supondo que a vida útil da pastagem seja de 10 anos no modo convencional, o Custo Operacional Total (COT) foi de R\$ 49,26/hectare/ano. Na reforma com tecnologia, foram adotados três cenários: pessimista, com a manutenção da vida útil de 10 anos; regular, a vida útil aumentou para 15 anos; e otimista, a vida útil passa para 20 anos. Desta forma, o COT passou para R\$ 117,84, R\$ 78,56 e R\$ 58,92 respectivamente, uma diferença de 139%, 59% e 20%.

Considerando o valor de R\$141,72/@ de boi gordo, referência julho/18 do indicador ESALQ/BM&FBovespa, o produtor pagaria a reforma intensificada com o aumento na venda de 0,48, 0,21 ou 0,07 arrobas por hectare por ano.

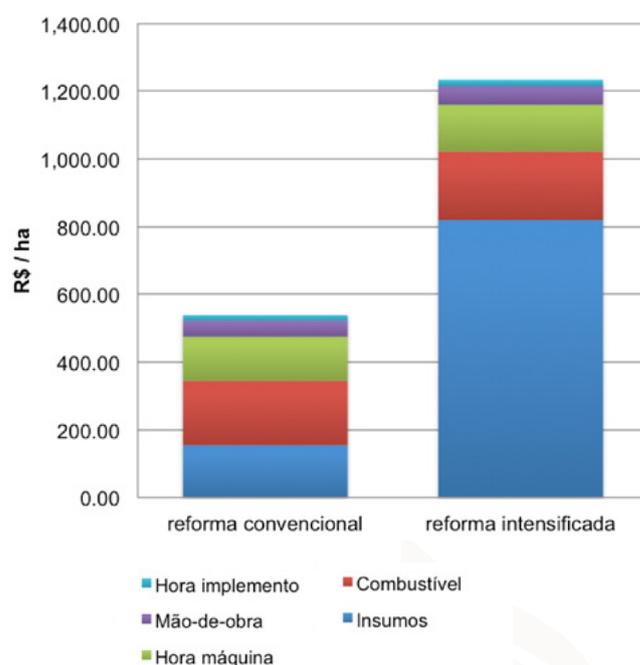


Gráfico 1. Custos de reforma de pastagem por hectare, em dois níveis produtivos.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA (2018).
Elaboração: Cepea/USP/CNA.